

histórias da saúde

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 12 • 2012



Jornais Republicanos. 1848-1926.
Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal,
2011.

No âmbito do centenário da República e da Constituição de 1911 e com o patrocínio da Assembleia da República, a BN editou, na sua colecção de Bibliografias|Inventários, um catálogo exemplar das publicações periódicas portuguesas de inspiração republicana que Manuela Rêgo vinha preparando há alguns anos com o escrúpulo e minúcia que se lhe reconhecem.

Nas palavras da nota explicativa, o trabalho regista os títulos (e anexa as respectivas referências com maior ou menor relevância, incluindo directores a redactores e colaboradores) dos «jornais, revistas e almanaques *estritamente* republicanos, entre os anos de 1848 e 1926», quer dizer todas as publicações com ou sem periodicidade, de venda avulsa, situadas no campo do republicanismo histórico e rigorosamente político, portanto excluídos os «jornais da classe operária e trabalhadora, jornais anarcossindicalistas, socialistas ou comunistas [...], mesmo que pudessem ser considerados de cariz republicano.»

Instrumento precioso numa hermenêutica rigorosa de futuras pesquisas, este inventário dos jornais republicanos portugueses revela-se trabalho sistemático que compulsa a malha de publicações deste campo político preciso: desde o aparecimento das primeiras folhas clandestinas que se seguem à Convenção de Gramido (1947), o ideário republicano desponta com o termo das soluções plebeias no liberalismo português (com *A República*, *A Alvorada* ou *O Republicano*, em 1848) e vai prosseguir os ideais democráticos, pontilhando o território nacional de publicações mais ou menos efémeras, mais ou menos esclarecidas e ativas que

sustentaram uma alternativa republicana ao liberalismo de modelo monárquico. Com a aceleração da crise deste modelo no último quartel do século XIX e, sobretudo, na transição do século, os jornais republicanos não apenas recrudesceram, incorporando figuras de relevo das elites intelectuais, como ocuparam um lugar de vanguarda numa imprensa industrial e num jornalismo moderno que marcaram a entrada de Portugal na era mediática.

Luis Augusto Costa Dias
Investigador Colaborador do CEIS20

LOURENÇO, Eduardo – *Heterodoxias*, vol. I das *Obras Completas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 555 p. ISBN 978-972-51-1390-7.

O pequeno universo editorial enriqueceu-se, em dezembro de 2011, com o buraco negro da nossa inquietação. Sensatamente vai caminho por este rio acima, Labirinto sem Minotauro: iniciadas as *Obras Completas* pelo volume que agrega as duas célebres *Heterodoxias* (I, 1949 e II, 1967) do influente e mais profundo pensador contemporâneo em língua portuguesa, a virtude editorial reside outrossim na revelação de inéditos ou textos *ocasionais* ao tempo dessas heterodoxias e de outros que, sob indicação expressa e consulta do autor, aglutinam agora *Heterodoxia III* (2010). Ao enunciar que “não tenho para mim nenhum passado, senão na ordem sentimental”, Eduardo Lourenço [EL] subvaloriza assim a própria iniciativa (p. 387) na edição do plano sempre reescrito e possibilitado agora com rigor gráfico e critério editorial coordenado por João